



Educação em saúde como estratégia de prevenção de agravos em trabalhadores agrícolas: Um relato de experiência

Health education as a strategy for preventing health hazards among agricultural workers: an experience report

Mayara Fernanda Garcia Braga¹, Maria Antonia Ramos Costa², Célia Maria Gomes Labegalini³, Kessi Diones Aparecido Felipe⁴

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de implementação de um programa anual de educação em saúde desenvolvido por uma enfermeira do trabalho para promoção da saúde e prevenção de agravos entre trabalhadores agrícolas. **Métodos:** Relato de experiência desenvolvido entre janeiro e dezembro de 2025 em uma empresa do setor sucroalcooleiro do Noroeste do Paraná, Brasil. As ações educativas foram planejadas a partir dos riscos ocupacionais identificados no PGRTR e das campanhas nacionais de saúde. As atividades foram desenvolvidas pela equipe de enfermagem da empresa, durante o horário de trabalho. **Resultados:** Foi implementado um programa anual de educação em saúde, desenvolvido diretamente nos locais de trabalho e com cobertura próxima da totalidade dos aproximadamente 1.400 trabalhadores da empresa. As temáticas abordaram saúde mental, prevenção de acidentes com animais peçonhentos, hipertensão arterial, ergonomia, infecções sexualmente transmissíveis, prevenção do suicídio e rastreamento dos cânceres de mama e próstata. Utilizaram-se metodologias participativas, incluindo rodas de conversa, palestras dialogadas, dinâmicas interativas e demonstrações práticas. **Considerações finais:** A experiência evidenciou que ações educativas contínuas e contextualizadas constituem estratégias viáveis para promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento do autocuidado entre trabalhadores rurais, destacando o protagonismo da enfermagem do trabalho.

Palavras-chave: Educação em saúde, Saúde do trabalhador, Promoção da Saúde, Enfermagem do Trabalho.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of implementing an annual health education program developed by an occupational health nurse aimed at health promotion and prevention of health problems among agricultural workers. **Methods:** This is an experience report developed between January and December 2025 in a sugar and ethanol company located in the Northwest region of Paraná, Brazil. Educational activities were planned based on occupational risks identified in the Rural Occupational Risk Management Program (PGRTR) and national health campaigns. **Results:** An annual health education program was implemented directly in the workplace, reaching nearly all of the company's approximately 1,400 workers. The topics addressed included mental health, prevention of accidents involving venomous animals, hypertension, ergonomics, sexually transmitted infections, suicide prevention, and

¹ Universidade Estadual do Paranavaí – UNESPAR, Paranavaí – Paraná. *E-mail: mayara.fgbraga@gmail.com

² Universidade Estadual do Paranavaí – UNESPAR, Paranavaí – Paraná. E-mail: maria.costa@unespar.edu.br

³ Universidade Estadual do Paranavaí – UNESPAR, Paranavaí – Paraná. E-mail: celia.labegalini@gmail.com

⁴ Unifatecie, Paranavaí – Paraná. E-mail: kessi318@gmail.com



breast and prostate cancer screening. Participatory methodologies were employed, including discussion groups, interactive lectures, group dynamics, and practical demonstrations. **Conclusions:** The experience showed that continuous and contextualized educational actions constitute feasible strategies for health promotion, prevention of health problems, and strengthening self-care among rural workers, highlighting the leading role of occupational nursing.

Keywords: Health Education; Occupational Health; Occupational Nursing; Health Promotion; Rural Workers.

RESUMEN

Objetivo: Informar sobre la experiencia de implementar un programa anual de educación para la salud desarrollado por una enfermera de salud ocupacional para promover la salud y prevenir problemas de salud entre los trabajadores agrícolas. **Métodos:** Informe de experiencia desarrollado entre enero y diciembre de 2025 en una empresa azucarera y de etanol en el noroeste de Paraná, Brasil. Las acciones educativas se planificaron con base en los riesgos ocupacionales identificados en el PGRTR (Plan de Gestión de Riesgos para Trabajadores Agrícolas) y las campañas nacionales de salud. Las actividades fueron desarrolladas por el equipo de enfermería de la empresa durante el horario laboral. **Resultados:** Se implementó un programa anual de educación para la salud, desarrollado directamente en los lugares de trabajo y que abarcó a casi todos los aproximadamente 1400 trabajadores de la empresa. Los temas cubiertos incluyeron salud mental, prevención de accidentes con animales venenosos, hipertensión, ergonomía, infecciones de transmisión sexual, prevención del suicidio y detección de cáncer de mama y próstata. Se utilizaron metodologías participativas, incluyendo grupos de discusión, conferencias interactivas, dinámicas interactivas y demostraciones prácticas. **Consideraciones finales:** La experiencia demostró que las acciones educativas continuas y contextualizadas constituyen estrategias viables para promover la salud, prevenir enfermedades y fortalecer el autocuidado entre los trabajadores rurales, destacando el papel protagónico de la enfermería de salud ocupacional.

Palabras clave: Educación para la salud, Salud ocupacional, Promoción de la salud, Enfermería ocupacional.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde constitui um processo contínuo de construção e compartilhamento de conhecimentos, voltado ao desenvolvimento da autonomia dos indivíduos e das comunidades para o cuidado com a própria saúde. Mais do que a simples transmissão de informações, envolve práticas dialógicas e participativas que favorecem a reflexão crítica sobre os determinantes do processo saúde-doença e estimulam a adoção de comportamentos saudáveis (Brasil, 2021).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), a educação em saúde assume papel central ao favorecer práticas educativas críticas e conscientes, contribuindo para a transformação dos modos de viver e trabalhar, sobretudo em contextos marcados por desigualdades sociais e dificuldades de acesso à informação (Rocha e Almeida, 2023).



Estimativas recentes indicam que mais da metade da população mundial em idade ativa encontra-se inserida no mercado de trabalho, evidenciando o potencial desses espaços para a implementação de intervenções voltadas à melhoria das condições de saúde dos trabalhadores (Organização Internacional do Trabalho, 2023).

Embora a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) estabeleça diretrizes para a promoção da saúde, prevenção de agravos e integralidade da atenção à população trabalhadora, ainda persistem desafios relacionados à qualificação dos profissionais de saúde e à integração dos conhecimentos necessários para atender às demandas dessa população. A política destaca, ainda, que as práticas educativas em Saúde do Trabalhador devem estimular a participação dos trabalhadores, sindicatos, movimentos sociais e demais organizações da sociedade civil, incentivando a elaboração de materiais educativos, oficinas e seminários como estratégias voltadas à prevenção dos riscos ocupacionais e à promoção da saúde (Brasil, 2012).

No contexto rural, especialmente no setor agrícola, os trabalhadores estão expostos a múltiplos riscos ocupacionais, incluindo esforço físico intenso, exposição a agentes químicos, condições climáticas adversas, acidentes com máquinas agrícolas e acidentes com animais peçonhentos, fatores que contribuem para o adoecimento e para a ocorrência de agravos relacionados ao trabalho (Ferreira et al., 2021). Nesse contexto, a Norma Regulamentadora nº 31 (NR-31) estabelece diretrizes para a segurança e saúde no trabalho rural, prevendo a implementação do Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural (PGRTR), instrumento destinado à identificação, avaliação e ao controle dos riscos ocupacionais presentes nos ambientes de trabalho (Brasil, 2024).

Recentemente, a promulgação da Lei nº 15.377, de 2 de abril de 2026, reforçou a responsabilidade das empresas na promoção da saúde preventiva dos trabalhadores ao incluir o artigo 169-A na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A legislação tornou obrigatória a disponibilização de informações sobre campanhas de vacinação, prevenção de doenças e acesso aos serviços de diagnóstico, fortalecendo o papel das ações educativas em saúde como estratégia para o cumprimento das exigências legais e para a promoção da saúde no ambiente laboral (Brasil, 2026).

Quando desenvolvida de forma participativa, dialógica e contextualizada, a educação em saúde favorece o fortalecimento da autonomia dos trabalhadores, amplia sua capacidade de reconhecer fatores de risco e estimula práticas de autocuidado e prevenção de agravos (Rocha e Almeida, 2023).

Nesse contexto, a articulação entre os serviços de saúde ocupacional das empresas e a Atenção Primária à Saúde pode favorecer o desenvolvimento de ações integradas de promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento da vigilância em saúde do trabalhador, ampliando a capacidade de identificação dos riscos ocupacionais, qualificando os processos de cuidado e contribuindo para a integralidade da assistência (Hennington et al., 2024).



As ações educativas descritas neste relato foram implementadas em 2025 como parte do cronograma anual de ações médicas previsto no Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural (PGRTR) de uma empresa do setor sucroalcooleiro localizada no Noroeste do Paraná. O planejamento das atividades considerou os principais riscos ocupacionais identificados no ambiente laboral, as necessidades de saúde dos trabalhadores e as campanhas nacionais de promoção da saúde.

Foi nesse contexto que emergiu a experiência apresentada neste relato. A implementação de um programa anual de educação em saúde desenvolvido diretamente nos locais de trabalho demonstrou potencial para ampliar o acesso à informação, fortalecer práticas de autocuidado, promover ambientes laborais mais saudáveis e contribuir para a prevenção de agravos relacionados ao trabalho. Além disso, trata-se de uma estratégia passível de adaptação e reprodução em outros contextos produtivos, fortalecendo as ações de promoção da saúde do trabalhador.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo relatar a experiência de implementação de um programa anual de educação em saúde desenvolvido por uma enfermeira do trabalho em uma empresa do setor sucroalcooleiro localizada no Noroeste do Paraná.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência elaborado conforme os pressupostos metodológicos descritos por Mussi et al., (2021), acerca do processo de construção, implantação e dos principais resultados de um programa de educação em saúde desenvolvido com trabalhadores de uma empresa do setor sucroalcooleiro localizada no Noroeste do Paraná, no período de janeiro a dezembro de 2025.

As ações educativas foram desenvolvidas em consonância com o cronograma anual de ações médicas previsto no Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural (PGRTR) da empresa, contemplando atividades de promoção da saúde, prevenção de doenças e educação em saúde direcionadas aos trabalhadores.

O programa foi estruturado a partir de um cronograma anual, cujas temáticas foram definidas com base nos riscos ocupacionais identificados no ambiente de trabalho, nas demandas observadas pela equipe de saúde ocupacional e nas campanhas nacionais de promoção da saúde. As atividades foram planejadas e executadas por uma enfermeira do trabalho, com o apoio de duas auxiliares de enfermagem.

A empresa possuía aproximadamente 1.400 trabalhadores distribuídos entre os setores agrícola, mecânico e administrativo. As intervenções foram planejadas para alcançar o maior número possível de trabalhadores durante a jornada de trabalho, por meio de abordagens realizadas diretamente nos locais de atividade e em diferentes turnos. Essa estratégia possibilitou ampla cobertura



das ações educativas, alcançando praticamente a totalidade do quadro funcional ao longo de cada ciclo mensal.

As atividades foram realizadas mensalmente, com duração média de 10 minutos e participação variável entre 10 e 30 trabalhadores por encontro, conforme as características de cada frente de trabalho. Para garantir que todos os trabalhadores fossem contemplados, cada temática foi repetida, em média, 20 vezes ao longo do mês. O controle da participação foi realizado por meio de listas de presença assinadas pelos trabalhadores e arquivadas pela equipe de saúde ocupacional.

As metodologias utilizadas privilegiaram a participação ativa dos trabalhadores, incluindo rodas de conversa, palestras dialogadas, dinâmicas educativas, demonstrações práticas e momentos destinados ao esclarecimento de dúvidas. As temáticas abordadas contemplaram saúde mental, prevenção de acidentes com animais peçonhentos, hipertensão arterial, ergonomia, infecções sexualmente transmissíveis, prevenção do suicídio, prevenção dos cânceres de mama e próstata, segurança no trânsito, doação de sangue, primeiros socorros e uso adequado de equipamentos de proteção individual, de acordo com o cronograma anual da empresa.

Por se tratar de um relato de experiência fundamentado na descrição de uma prática profissional, sem coleta de dados primários, aplicação de instrumentos de pesquisa ou identificação dos participantes, o estudo não se caracteriza como pesquisa envolvendo seres humanos, estando dispensado de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência consistiu na implementação de um programa anual de educação em saúde estruturado a partir das demandas identificadas no Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural (PGRTR) e desenvolvido diretamente nos locais de trabalho de uma empresa do setor sucroalcooleiro localizada no Noroeste do Paraná. As ações foram realizadas mensalmente nos setores agrícolas, mecânico e administrativo, contemplando aproximadamente 1.400 trabalhadores, predominantemente adultos do sexo masculino.

A estratégia foi planejada para ocorrer durante a rotina laboral, permitindo que as atividades educativas fossem desenvolvidas diretamente nas frentes de trabalho, sem comprometer a dinâmica operacional da empresa. Os encontros apresentaram duração média de 10 minutos, reunindo entre 10 e 30 trabalhadores por atividade, conforme as características de cada equipe. Para garantir ampla cobertura, cada temática foi repetida, em média, 20 vezes ao longo do mês, alcançando praticamente a totalidade dos trabalhadores. A participação foi monitorada por meio de listas de presença arquivadas pela equipe de saúde ocupacional.



A realização das ações diretamente no ambiente laboral mostrou-se uma estratégia efetiva para ampliar o acesso às informações em saúde, sobretudo entre trabalhadores rurais que frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas às extensas jornadas de trabalho, à distância dos serviços de saúde e às limitações de acesso às atividades tradicionais de educação em saúde. Nesse sentido, a experiência reforça que a educação em saúde desenvolvida no próprio local de trabalho constitui importante ferramenta para fortalecer as ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e cuidado integral à população trabalhadora (Brasil, 2012; Hennington et al., 2024).

As temáticas abordadas foram definidas a partir da análise dos riscos ocupacionais identificados no PGRTR, das demandas observadas pela equipe de saúde ocupacional e das campanhas nacionais de promoção da saúde, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Cronograma anual das ações educativas desenvolvidas com trabalhadores de uma empresa do setor sucroalcooleiro, Paraná, Brasil, 2025.

Mês	Temas
Janeiro	Janeiro Branco - Saúde Mental.
Fevereiro	Animais Peçonhentos - Cobras e Escorpiões.
Março	Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural (SIPATR).
Abril	Hipertensão Arterial.
Maio	Maio Amarelo – Conscientização aos acidentes de Trânsito.
Junho	Doação de Sangue.
Julho	Ergonomia no Trabalho.
Agosto	HPV (Papiloma vírus Humano).
Setembro	Setembro Amarelo – Conscientização a Saúde mental.
Outubro	Outubro Rosa – Câncer de colo de útero.
Novembro	Novembro Azul – Câncer de próstata.
Dezembro	Segurança do Trabalho no período de entressafra.

Fonte: Elaborado pelos autores com base no cronograma anual de ações médicas do Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural (PGRTR) da empresa, 2025.



As atividades contemplaram temas relacionados à saúde mental, prevenção de acidentes com animais peçonhentos, segurança no trabalho, hipertensão arterial, segurança no trânsito, doação de sangue, ergonomia, infecções sexualmente transmissíveis, prevenção do suicídio e prevenção dos cânceres do colo do útero e da próstata. Entre essas temáticas, observou-se maior interação dos trabalhadores durante as ações relacionadas à saúde mental, aos acidentes com animais peçonhentos e à prevenção dos cânceres, demonstrando que assuntos diretamente relacionados à realidade ocupacional ou à percepção de risco despertaram maior interesse dos participantes.

A abordagem sobre acidentes com animais peçonhentos mostrou-se especialmente pertinente diante das características do trabalho agrícola, marcado pela exposição frequente a ambientes propícios à presença desses animais, especialmente nos períodos de maior temperatura e umidade. Da mesma forma, as ações relacionadas aos cânceres do colo do útero e da próstata buscaram ampliar o acesso às informações sobre prevenção e diagnóstico precoce, contribuindo para o fortalecimento das práticas preventivas entre os trabalhadores e seus familiares (Brasil, 2023; Inca, 2023).

Considerando que a maior parte dos trabalhadores participantes era composta por homens adultos, a realização das atividades educativas no ambiente de trabalho mostrou-se particularmente relevante para a promoção da saúde masculina. Evidências apontam que os homens tendem a procurar os serviços de saúde apenas diante da presença de sintomas ou em estágios mais avançados das doenças, o que dificulta o diagnóstico precoce e a adoção de medidas preventivas (Santos, 2023). Nesse contexto, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem destaca a necessidade de desenvolver estratégias capazes de aproximar essa população das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, especialmente em espaços que favoreçam seu acesso às informações em saúde (Brasil, 2009).

Para o desenvolvimento das atividades foram utilizadas metodologias participativas, incluindo rodas de conversa, palestras dialogadas, demonstrações práticas, dinâmicas educativas, utilização de cartazes ilustrativos e sessões de ginástica laboral. Essas estratégias favoreceram a participação ativa dos trabalhadores, estimularam a troca de experiências e fortaleceram a construção compartilhada do conhecimento.

A utilização de metodologias participativas aproxima-se da concepção de educação dialógica proposta por Paulo Freire, na qual o processo educativo ocorre por meio da valorização dos saberes dos participantes e da construção coletiva do conhecimento. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e da capacidade dos indivíduos de transformar sua realidade a partir da prática educativa (Bubadué et al., 2022). Da mesma forma, estudos demonstram que metodologias ativas favorecem o fortalecimento do vínculo entre profissionais e participantes, ampliam a percepção dos riscos ocupacionais e contribuem para a adoção de comportamentos mais seguros e saudáveis (Maciel et al., 2020; Magalhães et al., 2021).



Outro aspecto relevante observado foi a sustentabilidade da intervenção. Embora inicialmente estruturado como parte do cronograma anual de ações médicas da empresa, o programa permaneceu ativo após o período descrito neste relato, sendo continuamente aperfeiçoado a partir das necessidades identificadas entre os trabalhadores e das demandas emergentes do contexto ocupacional. A incorporação da iniciativa à rotina institucional evidencia sua viabilidade operacional e seu potencial como estratégia permanente de promoção da saúde e prevenção de agravos, além de demonstrar que programas educativos contínuos podem ser adaptados e reproduzidos em diferentes contextos produtivos.

Apesar dos resultados positivos, a implementação do programa também apresentou desafios. Entre eles, destacou-se a menor adesão de alguns trabalhadores a determinadas temáticas que, sob sua percepção, não estavam diretamente relacionadas às suas necessidades individuais, limitando, em alguns momentos, o envolvimento durante as atividades. Além disso, as características geográficas da empresa representaram importante desafio logístico, especialmente nas frentes de trabalho mais distantes e de difícil acesso, exigindo maior tempo de deslocamento da equipe de saúde ocupacional e planejamento das ações.

Outro desafio relacionou-se à realização das atividades ao final dos turnos de trabalho, principalmente entre trabalhadores que encerravam suas jornadas durante a madrugada. Nessas situações, o cansaço físico e o desejo de retornar rapidamente para suas residências repercutiam na atenção e na participação durante as ações educativas.

Esses desafios evidenciam que programas de educação em saúde no contexto rural precisam ser continuamente adaptados às características organizacionais, culturais e operacionais dos ambientes de trabalho. A experiência demonstrou que a flexibilidade da equipe de saúde ocupacional, aliada ao planejamento das atividades e à escolha de metodologias participativas, foi fundamental para superar essas dificuldades e garantir a continuidade do programa.

De modo geral, a experiência permitiu constatar que a implementação de ações educativas contínuas, desenvolvidas diretamente no ambiente laboral e articuladas às demandas identificadas no PGRTR, constitui uma estratégia viável para ampliar o acesso dos trabalhadores às informações em saúde, fortalecer práticas de autocuidado, promover ambientes laborais mais saudáveis e contribuir para a consolidação das políticas de Saúde do Trabalhador. Além disso, a experiência apresenta potencial de adaptação e replicação em outros contextos produtivos, reforçando o protagonismo da enfermagem do trabalho na promoção da saúde e na prevenção de agravos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência evidenciou que a implementação de um programa contínuo de educação em saúde, desenvolvido diretamente nos locais de trabalho e articulado ao Programa de Gerenciamento



de Riscos no Trabalho Rural (PGRTR), constitui uma estratégia viável para ampliar o acesso dos trabalhadores às informações em saúde, fortalecer práticas de autocuidado e promover a prevenção de agravos no ambiente laboral. A atuação da enfermagem do trabalho mostrou-se fundamental para o planejamento, desenvolvimento e consolidação das ações educativas, favorecendo a aproximação com os trabalhadores e a promoção de ambientes laborais mais saudáveis. Destaca-se, ainda, que a iniciativa permaneceu ativa após o período descrito neste relato, sendo continuamente aprimorada por meio da incorporação de novas temáticas e estratégias educativas, evidenciando sua sustentabilidade e potencial de replicação em outros contextos produtivos, tanto na rede privada quanto em serviços vinculados ao Sistema Único de Saúde.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

À minha orientadora e co-orientadora do Programa de Mestrado Profissional, Profa. Dra. Maria Antônia Ramos Costa e Profa. Dra. Célia Maria Gomes Labegalini, pelas valiosas contribuições científicas, orientação e apoio durante a elaboração deste manuscrito. Estendo igualmente meu agradecimento, ao enfermeiro Kessi Diones, pelas discussões técnicas e pelas importantes contribuições na área de Saúde do Trabalhador, que colaboraram para o fortalecimento deste relato de experiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 15.377, de 2 de abril de 2026. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para dispor sobre ações de conscientização e orientação relativas à saúde dos trabalhadores. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Acidentes por animais peçonhentos: análise da situação epidemiológica no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 31 (NR-31): Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2024.



BUBADUÉ, R. M, et al. Ações educativas com adolescentes sobre a prevenção da COVID-19: relato de experiência. Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria, v. 12, e27, 2022. doi: 10.5902/2179769268531.

FERREIRA, M. J, et al. Condições de trabalho e saúde de trabalhadores rurais: desafios para a prevenção de agravos. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 26, n. 10, p. 4567-4576, 2021.

HENNINGTON, E. A et al. Dez anos da política nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora e os desafios da formação para (trans) formação do trabalho. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 49, e4, 2024. doi: 10.1590/2317-6369ed000724.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. Ensuring safety and health at work in a changing climate. Geneva: ILO, 2024.

MACIEL, F. B. M, et al. Agente comunitário de saúde: reflexões sobre o processo de trabalho em saúde em tempos de pandemia de Covid-19. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 2, p. 4185-4195, 2020. doi: 10.1590/1413-812320202510.2.28102020.

MAGALHÃES, A, et al. Reabilitar quem cuida: um projeto de ginástica laboral para profissionais de saúde. Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação, Lisboa, v. 4, n. 1, p. 58-64, 2021.

MUSSI, R. F. F, et al. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. doi: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nova York: ONU, 2015.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Relatório mundial sobre emprego e questões sociais. Genebra: OIT, 2023.

ROCHA, T. S.; ALMEIDA, D. C. Educação em saúde como estratégia de promoção da saúde no contexto rural. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 47, n. especial, p. 1-10, 2023.

SANTOS, A. M. A. Fatores associados à resistência dos homens pela procura dos serviços de saúde. 2023. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2023.